



**FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO:
ressignificar a pesquisa na escola numa abordagem da relação de saberes**

LUCIANA VIEIRA DEMERY

Introdução

Este artigo é resultado de uma experiência com formação continuada em serviço vivenciada com professores do Ensino Fundamental – séries finais da rede pública municipal de Serra Talhada – PE. A proposta do trabalho com o tema “*Pesquisa na Escola*” surgiu de uma inquietação entre professores, coordenadores e alunos sobre a forma pela qual a escola aborda a pesquisa em sala de aula. Pois, atualmente a escola vive um paradoxo entre o discurso dos professores e sua prática cotidiana.

Considerando que a formação acadêmica dos professores não atende ao perfil estabelecido ao profissional da educação contemporâneo, a formação continuada em serviço é o meio pelo qual o professor pode superar tal dificuldade e, assim, se adequar às exigências da educação para o século XXI.

Numa abordagem histórica, a escola construiu uma concepção que não imprime o perfil do professor e do aluno pesquisadores, de modo que desenvolver este estudo significa superar paradigmas. Além disso, favorece o acesso a novos espaços de conhecimentos científicos antes apenas reservados à comunidade acadêmica, visto que convivemos com novos paradigmas na educação básica, o egresso dos professores e as novas preocupações do ensino. A necessidade de uma nova formação continuada em serviço construída dentro da profissão é o desafio para instituições formadoras e, dessa forma, deve definir o futuro da formação e a sua relação com a prática pedagógica na sala de aula.

Referencial Teórico

O desenvolvimento do trabalho com pesquisa na escola se dá necessariamente pelo reconhecimento da qualidade da construção de saberes, pois, segundo Demo (1994), “não



percebemos ainda que na sociedade do conhecimento, aprender vai se tornando direito humano fundamental, quase no mesmo nível que o direito à vida”.

Para Candau (2000): O educador nunca estará definitivamente “pronto”, formado, pois que sua preparação, sua maturação se faz no dia-a-dia, na mediação teórica sobre a sua prática. Nesse sentido, a necessidade do professor repensar sua prática pedagógica abrindo-se agora para uma nova premissa em educação, que a de construção de conhecimento, problematização de hipóteses, isto é, um novo pensamento – o de tornar-se reflexivo, pesquisador. O trabalho com pesquisa revela a profundidade da relação entre ensinar e aprender.

Para Freire (2009): Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e aprende o conhecimento já existe e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente. A “docência” – docência-discência – e a pesquisa, indicotomizáveis, são assim práticas requeridas por estes momentos de ciclo gnosiológico.

A pesquisa na sala na escola básica abre caminhos para buscar informações, explorar, inquirir, investigar, indagar, argumentar e contra-argumentar, tendo como objetivo uma perspectiva de solucionar, esclarecer, comprovar, elaborar, reconstruir, ampliar e criar um novo, fidedigno e relevante conhecimento, indo além dos fatos para fundamentar escolhas e orientar ações.

Para o educador inglês Lawrence Stenhouse, (2010) “todo professor deveria atuar como um investigador para ser capaz de criar o próprio currículo.” “O pesquisador da educação e o docente devem compartilhar a mesma linguagem” Stenhouse, (Op. cit.).

Para a professora Menga Ludke, (2001) “os conceitos mais recentes sobre as competências para ensinar incluem a postura reflexiva, a capacidade de analisar a própria prática e a partir dessa análise efetuar ajustes e melhorias no trabalho de sala de aula.”

Metodologia

Este estudo se caracteriza como um trabalho de formação continuada em serviço para estabelecer relações entre a teoria e a prática no ensino com pesquisa na escola. Ao



trabalharmos com professores das séries finais do Ensino Fundamental o tema *Pesquisa na Escola*, identificamos algumas dificuldades apresentadas pelos professores tais como: falta de conhecimento e referencial teórico, ausência de leitura, ausência de registro e produção da escrita dos trabalhos realizados e falta de conhecimento dos níveis da pesquisa em princípio científico e princípio educativo.

A organização do estudo se deu, inicialmente, não só pela sondagem do conceito que cada professor tem sobre o tema estudado (Pesquisa na Escola) e apresentação do referencial teórico para leitura e estudo, mas também pelas rodas de debates sobre a prática na sala de aula tendo como tema a pesquisa, comunicação aos alunos sobre a nova forma de abordagem da pesquisa como instrumento didático, questionamentos sobre possíveis temas para serem desenvolvidos como hipótese, divulgação das atividades a serem utilizadas, formas de avaliação dos trabalhos realizados pelos alunos, seminário, mesa redonda, troca de experiências entre os professores, registro de forma escrita dos projetos, construção do planejamento interdisciplinar com cronograma para desenvolver a pesquisa de campo, e análise da veracidade entre o discurso a teoria e a prática.

Resultados

No decorrer do estudo de formação continuada em serviço foram registrados resultados de aprendizagem significativos tanto para professores, quanto para alunos. As atividades desenvolvidas em cada encontro estabeleceram uma relação entre o discurso, a teoria e a prática no tocante à clareza e coerência das tarefas desenvolvidas na sala de aula. Além disso, estimulou o professor e o aluno a produzirem o material de forma escrita numa abordagem crítica, com reação, argumentação e conclusão do tema estudado.

Observamos também que o professor adquiriu maior autonomia de estudo e de metodologia, além de apresentar maior capacidade e disposição para desenvolver atividades interdisciplinares e resgatar a motivação dos alunos em cada etapa da pesquisa.

Verificamos ainda que os pressupostos do desafio de educar pela pesquisa - tais como - a convicção de que a educação pela pesquisa é a especificidade mais própria da educação escolar; o reconhecimento de que o questionamento reconstrutivo é o cerne do



processo de pesquisa; a necessidade de fazer da pesquisa atitude cotidiana no professor e no aluno, e a definição de educação como processo de formação da competência histórica humana (Demo, 2007) foram construídos no decorrer do trabalho.

É fundamental salientar que a pesquisa no ambiente escolar como princípio educativo é um desafio não apenas para o professor, mas também para a escola e a comunidade onde a escola está inserida. Portanto, reconstruir a didática e os textos científicos, refazer o material didático, inovar a prática e construir uma profissionalização docente são fatores fundamentais para alcançar os resultados de um trabalho com a pesquisa na sala de aula. Dessa forma, o trabalho realizado proporcionou melhor compreensão sobre os níveis de pesquisa além de estabelecer participação e comprometimento entre professores, alunos e comunidade numa abordagem com saberes comunitários intrinsecamente ligados aos saberes escolares.

Considerações Finais

A proposta de formação continuada em serviço possibilitou aos professores envolvidos a participação e a inclusão em espaços de conhecimento científico, mudança de postura didática, hábitos de leitura e escrita dos trabalhos produzidos, motivação para superar dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, resgate dos alunos considerados indisciplinados, e mudança da metodologia aplicada.

As apresentações dos trabalhos, os registros escritos em formato científico, a exposição de painéis com fotos, o planejamento interdisciplinar, os estudos de caso, as trocas e os relatos das experiências foram atividades vivenciadas no decorrer do estudo. Posteriormente, o trabalho de pesquisa foi inscrito para participação em eventos educacionais como congressos, seminários, fóruns e encontros pedagógicos.

Podemos considerar que o estudo de formação continuada em serviço permitiu que os atores inseridos no processo, dentro da comunidade escolar, abrangessem o conhecimento para a inclusão da família e valorização dos saberes comunitários e saberes escolares.



Referências

BAGNO, Marcos. *Pesquisa na escola: o que é, como se faz*. 22. ed. São Paulo: Loyola, 2008.

CANDAU, Vera Maria. *Reinventar a escola*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 2007.

_____. *Pesquisa e reconstrução do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

LUDIKE, Menga. *O professor e pesquisa*. Campinas: Papyrus, 2001.

LUDIKE, Menga; CRUZ, Gisele Barreto da. *Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa*. Caderno de pesquisa, v. 35, n. 125, maio/ago. 2005.

Fontes eletrônicas

REVISTA NOVA ESCOLA ON LINE. *Lawrence Stenhouse: defensor da pesquisa do dia-a-dia*. <<http://revistaescola.abril.com.br/historia/fundamentos/lawrence-stenhouse-428144.shtml>>. Acesso em 02 de set. 2010.

www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09por.pdf. Acesso em 02 de set. 2010.